



29 DE FEVEREIRO DE 2008 - Nº 17

Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais

FUP CUT

Acidente na Bacia de Campos: FUP/Sindicatos irão realizar protestos a partir do dia 03/03

Mobilizações: A FUP e seus Sindicatos filiados iniciam na segunda-feira, 03/03, uma semana de mobilizações em todo o País, com atrasos no expediente administrativo e nos turnos de todas as unidades do Sistema Petrobrás, em protesto contra mais um acidente fatal na empresa. Cada dia as mobilizações convocadas pela FUP serão realizadas em locais diferentes, suspendendo-se por 24 horas a emissão de Permissões de Trabalho (PTs).

Na Bacia de Campos, o Sindipetro-NF indicou paralisação na emissão de PTs por 24 horas nesta sexta-feira, dia 29/02, e greve de 72 horas com parada de produção nos dias 07, 08 e 09 de março. Os trabalhadores estão avaliando o indicativo em assembléias.

A categoria petroleira exige um basta às mortes e constantes acidentes de trabalho em que as principais vítimas são os trabalhadores terceirizados. Em cada 10 acidentados na Petrobrás, 9 são

prestadores de serviço. Em 2007, ocorreram 16 mortes de trabalhadores em acidentes na empresa, dos quais 15 eram terceirizados. A FUP tem rotineiramente exigido mudanças nas políticas de segurança e terceirização da Petrobrás. As mobilizações convocadas para a próxima semana somam-se aos atos e paralisações que os trabalhadores têm realizado para cobrar atitudes concretas da empresa neste sentido. No último dia 20/02, a FUP e seus Sindicatos realizaram paralisações de 24 horas, por condições dignas de trabalho e segurança para os trabalhadores terceirizados.

Insegurança aérea: O acidente aéreo do último dia 26 foi a terceira fatalidade ocorrida nos últimos anos na Bacia de Campos, envolvendo aeronaves da BHS, principal prestadora de serviços da Petrobrás neste setor. No dia 22 de julho de 2004, um helicóptero da empresa caiu no mar com 11 trabalhadores a bordo, dos quais

somente cinco sobreviveram. No ano anterior (2003), a mesma BHS havia protagonizado outro acidente fatal com uma de suas aeronaves, causando a morte de cinco trabalhadores.

Acidentes e incidentes com helicópteros têm sido freqüentes na Bacia de Campos, deixando à mostra a deficiência da Petrobrás na gestão da segurança dos trabalhadores que embarcam para as plataformas da região. Desde o final de 2007, o Sindipetro-NF tenta se reunir com a Gerência da Unidade de Serviços de Transporte Aéreo (US-TA) para cobrar o retorno dos comissários em aeronaves Super Puma e outras reivindicações relacionadas à segurança aérea. O sindicato também iniciou recentemente uma campanha regional por segurança nos vôos, denunciando a subnotificação de ocorrências aéreas, como panes, retornos ao local de decolagens, entre outras situações de risco.

Fonte: Imprensa FUP

Acidente na Bacia de Campos já soma 4 mortes. Uma pessoa ainda está desaparecida.

Na tarde desta quarta-feira, dia 28/02, a Petrobrás informou que foi encontrado o corpo de uma quarta vítima do acidente com o helicóptero Super Puma L2, da empresa Brazilian Helicopter Service (BHS), ocorri-

do no último dia 26/02, por volta das 16h30, próximo a P-18, no Campo de Marlim, na Bacia de Campos.

O helicóptero tinha 20 pessoas a bordo, sendo 17 passageiros, trabalhadores da Petrobrás e ter-

ceirizados, e 3 tripulantes. No dia do acidente 15 pessoas foram resgatadas com vida e todas já foram encaminhadas para Macaé para receber tratamento médico necessário.

Reunião com a direção da Regap

Veja alguns assuntos tratados em reunião da diretoria da Sindipetro/MG com a direção da Regap na última quarta-feira, dia 27/02:

- Transporte de Turno

No próximo sábado, dia 01/03, está prevista a troca dos atuais micro-ônibus da Regap, da empresa Serro, por um contrato de 9 meses com a empresa TSE. Neste período será feita uma licitação para micro-ônibus com ar condicionado. A direção do Sindipetro/MG questionou a gerência da Regap sobre a TSE não seguir Convenção Coletiva do Sindicato dos Rodoviários de BH. A gerência da Regap se comprometeu que a direção da TSE irá cumprir o salário mensal de R\$ 1.114,68 e não o que ela pratica que é de R\$ 754,00. Caso a TSE não cumpra esse termo, a direção da Regap não irá assinar o acordo, e, se for caso, manterá a empresa Serro, desde que esta não faça reajuste no aditivo do contrato.

- Motoristas da EBEC

A empresa EBEC firmou um Acordo Coletivo de Trabalho com o Sindicato dos Rodoviários de Betim com salário de R\$ 850,00, sendo que o salário da Convenção é de R\$ 1.114,68. Na época, os diretores da EBEC mentiram para o Sindicato dizendo que a empresa é de montagem e que estes motorista iriam transportar peças de obra e não realizar transporte. Infelizmente o Sindicato dos Rodoviários assinou o Acordo Coletivo sem assembléia com os trabalhadores. A direção do Sindipetro/MG denunciou à direção da Regap este caso, que será analisado pelo jurídico da Regap que dará uma posição sobre o assunto.

Nos próximos boletins divulgaremos alguns outros assuntos que foram tratados nesta reunião.

Plebiscito sobre a mudança da Tabela de Turno

Esta semana foi a vez da opinião da Regap. Participe!
VEJA O CALENDÁRIO DE VOTAÇÃO

DIAS	GRUPO DE TURNO	HORÁRIO
10 e 11 de março	GRUPO 2	A partir de 5 h
10 e 11 de março	GRUPO 5	De 7:30 às 14 h
10 de março	GRUPO 3	A partir de 16:30 h
13 e 14 de março	GRUPO 3	A partir de 5 h
11 e 12 de março	GRUPO 4	A partir de 16:30 h
13 e 14 de março	GRUPO 1	A partir das 8:30
17 a 19 de março	NO SINDICATO	De 9 às 17:30 h

IMPORTANTE: No REFEITÓRIO a urna ficará no horário de 11h às 13h30 para o pessoal que está no HA e são lotados no turno.

A Minuta do Acordo já foi analisada pelo jurídico do Sindipetro/MG e da FUP e será assinada em breve pelas direções do Sindipetro/MG e da Regap e divulgada para categoria.

SALÁRIO MÍNIMO Novo valor vai obedecer a acordo conquistado pelo movimento sindical

A ação do movimento sindical, através das marchas anuais que organizou e dos processos de negociação que se seguiram, permitiu que o salário mínimo tivesse um reajuste real acumulado de 30,11% entre 2004 e 2007 - o mais alto das duas últimas décadas e bastante superior ao que estabeleciam as previsões orçamentárias oficiais e ao que defendia a equipe econômica do governo federal.

Por ter forçado o governo a elevar as propostas iniciais de reajuste, o processo de valorização do salário mínimo nos últimos anos configura, inegavelmente, um avanço produzido pela organização dos trabalhadores.

A definição do reajuste a vigorar a partir do próximo mês de março deve obedecer aos critérios do acordo firmado entre as centrais e o governo no final de 2006, quando foi estabelecida uma política de médio prazo para os reajustes.

O novo valor do salário mínimo deve corresponder ao INPC dos 11 meses transcorridos entre abril de 2007 e fevereiro de 2008, somado a variação do PIB em 2006. É importante lembrar que o INPC de fevereiro ainda não foi divulgado oficialmente, o que impede a antecipação precisa do novo valor. Porém, já é possível afirmar que o acumulado desde 2004 deve atingir 35% de reajuste real.

A política de valorização do salário mínimo segue até 2011, quando está prevista a revisão do acordo através de novo processo de negociação.

"Para a CUT, o acordo significa um importante passo para reverter o achatamento brutal do salário mínimo nos anos 1990 e início dos anos 2000, e um dos importantes fatores do fortalecimento recente do mercado interno. Os reajustes incidem sobre os ganhos de aproximadamente 18 milhões de assalariados e de 17 milhões de aposentados e pensionistas. E fazem parte da luta pelo salário mínimo necessário estimado pelo Dieese, de R\$ 1.924,59, que devemos continuar perseguindo", diz Artur Henrique, presidente nacional da CUT.

Fonte: Portal CUT